

BENEFÍCIOS DA PRESENÇA DE ACOMPANHANTE DE ESCOLHA DA GESTANTE DURANTE GESTAÇÃO E O PARTO

Nívia Alves da Silva; Débora Beatriz Nascimento Almeida; Laís Coutinho Paschoal Barbosa;
Vanessa Carvalho de Brito Gondim; Ana Catarina Torres de Lacerda.

Universidade Federal de Pernambuco, niviaalvesdsilva@gmail.com

Resumo: Organização Mundial de Saúde tem recomendado que a mulher tenha um acompanhante no parto, tendo como base várias pesquisas científicas indicando benefícios tanto para a mulher, como para o bebê, além de estreitar o vínculo familiar. Nos serviços de saúde que atendem as mulheres essa presença é estimulada e permitida, em outros não, ou existem restrições. Objetivo relatar as experiências de acadêmicas de enfermagem da universidade federal de Pernambuco na disciplina de saúde da mulher sobre a presença do acompanhante. Trata-se de um Relato de Experiência o qual descreveu e analisou as experiências proporcionadas pela participação de acadêmicas de enfermagem na disciplina de saúde da mulher e a presença do acompanhante. Tais experiências foram obtidas através de uma coleta de dados, fazendo uso da observação participativa. A presença do acompanhante foi algo positivo para mulher desde as consultas de pré-natal ao momento do parto, traz segurança e diminui o estresse materno. Devendo ser estimulada sua presença pelos profissionais e estudantes de saúde. Esta experiência deve servir como um modelo para as acadêmicas, para que futuramente se possa oferecer um cuidado diferenciado mais humanizado e que promova segurança às mulheres.

Palavras chaves: Acompanhantes Formais em Exames Físicos, Enfermagem Obstétrica, Humanização da Assistência, Parto humanizado.

Introdução: Por muito tempo e ainda nos dias de hoje a gestante não recebe atenção para todas as suas necessidades, tanto psicológicas como também das alterações fisiológicas que ela sofrerá durante a gestação. Diante disto, se faz necessário que a assistência a essa gestante seja mais eficiente e abranja um atendimento humanizado para que essa mulher conheça melhor as etapas da gestação e parto e seja protagonista nesse processo de conceber.

Uma das ferramentas eficazes para o empoderamento da gestante é a escolha de uma pessoa de confiança da mulher para que venha a ser sua acompanhante durante as consultas e até mesmo durante o parto. Esse, por ser de sua escolha, lhe trará mais segurança, afastará a ansiedade e medos, diminuindo o estresse materno.

Os profissionais de saúde, por vezes focados apenas no processo do gestar e parir, acabam por não proporcionar o suporte emocional e psicológico que a mulher necessita, e, por isso, a quantidade de pessoas assistindo-a nem sempre implicará no fornecimento de uma presença constante e confortadora. Além disso, a presença do profissional de saúde, responsável pela assistência a mulher, poderá ser invasiva; e, somada a ausência de familiares ou de outro alguém escolhido pela mulher durante o ciclo gestacional pode favorecer o aumento do estresse, interferir em sua evolução e ocasionar a realização de procedimentos tidos como desnecessários como, por exemplo, no momento do parto para o binômio mãe-bebê (CARVALHO et al, 2013).

No decorrer do curso de enfermagem, se faz necessário que o acadêmico passe por experiências práticas pelas quais o fará

amadurecer como futuro profissional. Dentro dessas experiências práticas o estudante tem a oportunidade de ter uma vivência dentro dos níveis de complexidade que abrangem a saúde da mulher, sendo essa vivência desde a atenção básica até a alta complexidade. Dentro desses níveis de atendimento o acadêmico de enfermagem tem a capacidade de visualizar quais são as principais necessidades da mulher gestante, seja durante as consultas de rotina do pré-natal até a hora do parto.

Durante as consultas de pré-natal, a equipe de saúde e os estudantes que passam por este setor, realizam a assistência a gestante com o objetivo de planejar e implementar a educação em saúde, visando uma gestação saudável e afastando os possíveis riscos que podem vir por meio das mudanças fisiológicas que o corpo da mulher sofre nesse momento, tais como: sobrepeso, as infecções, o diabetes gestacional, a hipertensão e outras complicações.

Os acadêmicos de enfermagem perceberam que a partir do momento que a mulher participa das consultas de pré-natal e das atividades educacionais acompanhada por alguém de sua escolha, as informações obtidas terão mais força e poderão ser executadas em parceria pelo o vínculo que existe entre elas. Através dessa percepção, os estudantes devem estimular a gestante a escolher alguém de sua confiança que a acompanhe no dia de seu parto.

Assim, entende-se que o enfermeiro possui uma formação acadêmica e profissional de modo a ser um elo entre o paciente e a equipe multiprofissional de saúde que a assistirá, exercendo uma assistência humanizada e resolutiva. Dessa forma, o seu apoio à mulher no que diz respeito à escolha de uma pessoa em quem confia e com a qual se sinta à vontade, bem como o acolhimento a este, é fundamental. Uma vez sendo o acompanhante estimulado a participar desse processo do

nascer, ele deixa de agir apenas como um espectador e passa a ter participação ativa, sendo um provedor de suporte à mulher, e produzindo alterações construtivas na assistência obstétrica (CARVALHO et al, 2013).

De acordo com a Lei 11.108/05, a mulher possui o direito de ter um acompanhante durante o parto e pós-parto imediato, e é dever da equipe de saúde lhe informar sobre esses direitos durante as consultas de pré-natal para que ela possa usufruir de seus direitos. Através dessa lei, um grande passo foi tomado em relação às conquistas que a parturiente vem tendo, pois, além de poder contar com alguém de confiança para uma hora que se julga tão importante lhe trará também benefícios tanto emocionais quanto fisiológicos. (BRASÍLIA, 2014)

Durante a rotina prática dos estudantes de enfermagem nas consultas de pré-natal, é sempre visada à importância de passar para a gestante todas as informações que lhe dizem respeito, é explicado sobre a importância dos exames de rotina, sobre as consultas periódicas e sobre o direito da mesma a ter de um acompanhante de sua escolha. É de suma importância que a equipe de saúde e os estudantes envolvidos nessas práticas possam inserir e promover a participação desse acompanhante, desde o pré-natal até a hora do parto, pois quando isso é feito, os benefícios se tornam visíveis e trazem conforto à gestante e enriquece o atendimento da equipe de saúde e dos estudantes que a assiste. (EBSEN, 2015). O objetivo é relatar as experiências de acadêmicas de enfermagem na disciplina de saúde da mulher sobre a presença do acompanhante.

Metodologia: Trata-se de um Relato de Experiência o qual descreverá e analisará as experiências proporcionadas pela participação de acadêmicas de enfermagem na disciplina de saúde da mulher. Tais experiências foram

obtidas através de uma coleta de dados, fazendo uso da observação participativa.

A observação aconteceu nas aulas práticas da área da Saúde da Mulher, os acadêmicos perceberam durante as consultas de pré-natal e na sala de parto o quão benéfico para a gestante assistência adequada, tanto profissional quanto a de um acompanhante de escolha própria. Os dados coletados no diário de campo, após observação, foram transcritos em arquivo digital para posterior análise de dados.

Resultados: O pré-natal é uma estratégia de saúde que visa à assistência da mulher e do feto, esse acolhimento vai do começo, até a última semana gestação visando um nascimento saudável e garantindo o bem-estar psicossocial materno promovendo atividades educativas e preventivas. (EBSN, 2015)

Durante a experiência prática vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem juntamente com a equipe de saúde, foi possível observar o quanto esses aspectos que promovem a assistência da gestante puderam tornar mais eficientes quando a mulher traz para a consulta um acompanhante. No decorrer do atendimento, a mulher que trazia alguém que lhe acompanhasse se mostrava mais segura, confortável e tornava-se mais participante durante as consultas.

Também foi observado que as mulheres que vinham acompanhadas por pessoas que não confiavam demonstravam resistência diante das perguntas realizadas por não estarem confortáveis com a presença desse acompanhante que não era de sua escolha, essa resistência levava a gestante a ter pressa para o término da consulta resultando em déficits na assistência, sendo negativo para a promoção da saúde do binômio mãe e feto.

Já na sala de parto, foi observada a diferença entre acompanhantes. Os que não detinham a confiança da mulher poderiam até desencadear desconfortos físicos que levavam

à necessidade de intervenções para que o parto fosse acelerado, pois essas mulheres se sentiam emocionalmente pressionadas e desconfortáveis por fatores externos trazidos por esses acompanhantes, fatores esses que se caracterizavam por comentários negativos que desmotivavam as gestantes a terem forças para parir. (SANTOS, TAMBELLINI, OLIVEIRA, 2011)

Enquanto que os escolhidos pela mulher, diminuía a sensação observada por algumas parturientes de estar “só” no momento da hospitalização, relacionado à ausência de membros da equipe de saúde. Por escassez de recursos humanos ou por aumento demanda no serviço.

Foi visto também, que o acompanhante durante o parto pôde trazer benefícios para a gestante, pois esse alguém de sua escolha participa de atividades que diminuem a dor, oferecendo um contato visual e físico que resultam em diminuição da tensão e a ansiedade. A equipe e estudantes devem estar sempre abertos para que esse vínculo encontre aceitação e apoio nos serviços de saúde. (LONGO, ANDRAUS, BARBOSA, 2010)

Por isso, se faz necessário que a equipe que lhe assiste esteja atenta a essas situações que podem ser percebidas mediante as expressões e falas da gestante que se tornam ansiosas, dispersas e inseguras. Essa percepção só será possível se o profissional estiver atento a essas alterações de comportamento e possuir uma visão holística e humanizada.

Os acadêmicos de enfermagem puderam observar que a assistência de qualidade prestada à mulher traz segurança e conforto, e essa qualificação pode ser otimizada através do estímulo a participação, e acolhimento por parte dos profissionais, ao acompanhante de escolha da mulher, possibilitando os benefícios promovidos com a presença deste.

Discussão: A presença e a participação de um acompanhante durante o pré-natal e o parto

puderam trazer mudanças significativas para uma assistência eficaz. A partir do momento que a gestante consegue encontrar apoio na equipe multiprofissional de saúde e em alguém de sua confiança, os procedimentos e condutas tomadas irão ter efeitos benéficos, pois encontrarão mais forças para serem realizados e também irão diminuir os sintomas de estresse e ansiedade que são gerados devido à situação momentânea que a gestante está passando. (LONGO, ANDRAUS, BARBOSA, 2010)

Desse modo, durante as consultas de pré-natal, é explicada a mulher do seu direito de ter alguém como acompanhante: marido, mãe, amiga ou quem ela gostaria que estivesse com ela. Muitas mulheres não sabem que tem esse direito e por vezes se surpreendem quando indagadas se desejam que alguém esteja com ela no consultório ou na sala de parto.

Quando a Lei do acompanhamento da gestante entrou em vigor, as maternidades tiveram seis meses para se adequar para o recebimento dessas pessoas, porém, muitas ainda resistem a esse direito e deixam a mulher desassistida no que se diz respeito a acompanhamento na hora do trabalho de parto, e isso acontece na maioria das vezes porque a equipe não está preparada para recebê-los ou simplesmente para evitar possíveis gastos. Muitas mulheres trazem consigo traumas que poderiam ser amenizados se estivessem acompanhadas por alguém de sua confiança, pois isso diminuiria sua ansiedade e insegurança que são bem notórios quando isso acontece. (FAQ... 2015)

Durante o processo do nascimento a mulher depara-se com uma gama de emoções e sentimentos que nem sempre são assistidos pelos profissionais. E, a presença de um acompanhante de sua escolha poderá possibilitar a parturiente que suas necessidades, que vão além das biológicas e fisiológicas, sejam supridas, desfrutando de uma sensação de tranquilidade e de

segurança. Tal conforto influenciará no desenvolvimento e desfecho do nascer, além de amenizar a tensão vivenciada pela parturiente ao situar-se em um ambiente diferente, com pessoas desconhecidas (CARVALHO et al, 2013).

Além dos benefícios diretos que o acompanhante proporciona a parturiente, incluindo a detecção precoce de intercorrências para atuação oportuna da equipe, destaca-se que a presença deste junto a mulher caracteriza-se como um mecanismo inibidor de hostilidades por parte da equipe de saúde que está prestando assistência ao binômio mãe-bebê. Dessa forma, fará com que seja realizado um tratamento diferenciado a mulher, livre de maus tratos, reduzindo assim a incidência de violência obstétrica, ainda tão presente na sociedade (CARVALHO et al, 2013).

Algo que não deve ser ignorado no que diz respeito à escolha do acompanhante, é quando o pai da criança é esse alguém. A tríade mãe-pai-filho desfruta de um fortalecimento em seu vínculo quando o pai participa ativamente não só da gestação e do puerpério, mas também do trabalho de parto, momento em que ele pode atuar no processo do nascimento do seu filho. Tal atuação não depende apenas da escolha deste, como acompanhante, pela mulher. Mas também, quando a equipe multiprofissional o inclui na assistência, sendo convidado a participar do momento, beneficiando-o, como através do corte e clampeamento do cordão umbilical. Dessa forma a participação do pai contribui para o bem-estar materno durante o trabalho de parto, solidifica os vínculos entre o grupo familiar, entre a família e os profissionais de saúde, além de antecipar o vínculo entre pai e filho (CARVALHO et al, 2013).

Os cuidados na gestação e parto devem envolver a integralidade, pois visa muito mais além que uma assistência biomédica, visa o humano em suas necessidades tanto físicas

como mentais. Portanto, se faz necessário que haja um olhar mais humano e holístico no que se diz respeito às necessidades psicossociais da gestante. A promoção de saúde busca englobar todo o ambiente que envolve o paciente, e dentro desse contexto existem as pessoas que fazem parte de seu cotidiano e quando estas são levadas em consideração, as metas estabelecidas para a melhoria da saúde serão cumpridas com mais eficiência.

Conclusões: O enfermeiro quando se coloca no lugar do outro, aperfeiçoa o entendimento das necessidades emocionais e psicológicas dos pacientes que estão sendo assistidos. A mulher enquanto mãe necessita de suportes adicionais para que possa encarar o processo de gestar, parir e puerperal com satisfação. Sendo assim, quando o enfermeiro enxerga e reconhece a importância do acompanhante, sendo este de escolha da mulher, pode promover abertura e estímulo à participação deste no processo de nascimento, favorecendo a ocorrência dos benefícios que são promovidos à mulher e a equipe de saúde.

Esse entendimento deve ser propagado durante a formação do profissional enfermeiro, ou seja, aos acadêmicos de enfermagem. E isso poderá ser feito não somente através do aporte teórico fornecido nas salas de aula, mas também através das atividades práticas e estágios curriculares vivenciados durante a graduação nos serviços de saúde, de modo a contribuir na formação de enfermeiros comprometidos com suas atribuições e humanizados, fornecendo assistência a mulher e a sua família, durante toda o atendimento obstétrico.

Portanto, essas experiências vivenciadas pelas estudantes podem traçar métodos que poderão ser aplicados no ambiente prático e em suas futuras consultas na atenção básica e na sala de parto, visando sempre à melhoria do atendimento e do vínculo entre gestante,

acompanhante e equipe multiprofissional de saúde.

Referências:

BRASÍLIA. LAURA SILVÉRIO. **Lei obriga hospitais a informar gestantes sobre direito a acompanhante durante trabalho de parto.** 2014. Da Rádio Câmara. Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/ULTIMAS-NOTICIAS/460689-LEI-OBRIGA-HOSPITAIS-A-INFORMAR-GESTANTES-SOBRE-DIREITO-A-ACOMPANHANTE-DURANTE-TRABALHO-DE-PARTO.html>>. Acesso em: 25 maio 2016.

CARVALHO, Isaiane da Silva et al. **Acompanhantes no processo do nascimento: benefícios reconhecidos pelo enfermeiro.** J Health Sci Inst. 31(2):166-71. 2013. Disponível em: <http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2013/02_abr-jun/V31_n2_2013_p166a171.pdf>. Acesso em: 30/05/2016.

LONGO, C. S. M.; ANDRAUS, L. M. S.; BARBOSA, M. A. Participação do acompanhante na humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 12, n. 2, p.386-391, dez. 2010. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n2/pdf/v12n2a25.pdf>. Acesso em: 25 maio 2016.

SYLVER, V. **A importância do acompanhante na sala de parto.** 2012.

Disponível em:

<<http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/14121/a-importancia-do-acompanhante-na-sala-de-parto>>. Acesso em: 25 maio 2016.

**EBSSEN, E. S. PARTICIPAÇÃO DO
ACOMPANHANTE NA ATENÇÃO PRÉ-
NATAL: EXPERIÊNCIA DOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA REDE
BÁSICA.** 2015. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/135386/334701.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 25 maio 2016.

FAQ Acompanhante no parto. 2015.

Elaborada por: Rede Parto do Princípio.

Disponível em:

<<http://www.partodoprincipio.com.br/#!faq-acompanhante/cwp1>>. Acesso em: 26 maio 2016.

SANTOS, J. O.; TAMBELLINI, C. A.;
OLIVEIRA, S. M. J. V. Presença do
acompanhante durante o processo de
parturição: uma reflexão. **Revista Mineira de
Enfermagem: REME**, Minas Gerais, v. 15,
n. 3, p.1-1, 02 maio 2011. Disponível em:
<<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/58>>.
Acesso em: 30 maio 2016.